

# Características gerais da espécie



[Taxonomia](#) | [Morfologia/ identificação](#) | [Comportamento](#) | [Reprodução](#) | [Alimentação](#) | [Distribuição mundial/ Portugal](#) | [Estatutos de conservação](#).

[Taxonomia](#) | [Morfologia/ identificação](#) | [Comportamento](#) | [Reprodução](#) | [Alimentação](#) | [Distribuição mundial/ Portugal](#) | [Estatutos de conservação](#)

## Taxonomia

Classe: ***Mammalia***

Animais com pêlo epidérmico, glândulas sudoríparas, odoríparas, sebáceas e mamárias (produção de leite para amamentação de crias), dentição diferenciada, cérebro e sistema nervoso muito desenvolvidos e fecundação interna.

Ordem: ***Cetacea***

Animais marinhos, que respiram por pulmões, com corpo adaptado ao meio aquático (hidrodinâmico) sem membros posteriores e com membros anteriores adaptados à natação transformados em barbatanas. Possuem um excelente sentido auditivo e várias camadas de gordura isoladora para os manter quentes.

Família: ***Delphinidae***

É a família com maior número de espécies. Inclui todos os golfinhos oceânicos e algumas espécies costeiras e parcialmente fluviais, bem como algumas baleias com dentes.

Género: ***Tursiops***

Género de golfinho cosmopolita

Espécie: ***Tursiops truncatus*** (Montagu, 1821)

## Morfologia / identificação

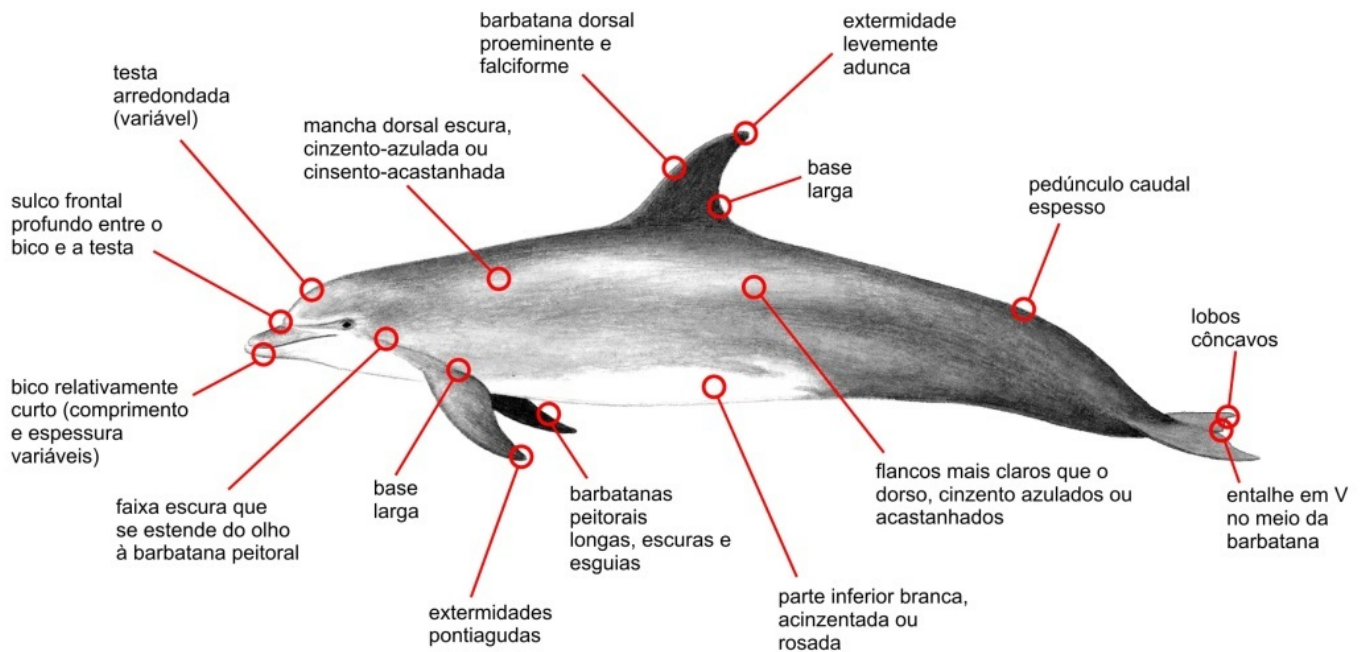


Ilustração: Marcos Oliveira

### **Comprimento:**

2-4 m (adulto)

0,9-1,3 m (recém-nascido)

### **Peso:**

150-600 Kg (adulto)

25-30 Kg (recém-nascido)

Espécie com morfologia muito variável consoante a região geográfica que habita, podendo igualmente observar-se alguma variação morfológica entre indivíduos da mesma região.

O roaz-corvineiro apresenta uma coloração geral escura, com os flancos cinzento-azulados, mais claros que o dorso, e parte ventral da metade anterior do corpo mais clara, podendo mesmo apresentar-se branca, ligeiramente acinzentada ou rosada. Salienta-se a existência de uma estria escura que se estende desde o olho até a barbatana peitoral. As barbatanas são escuras.

Apresenta, em geral, cabeça e corpo robustos.

As barbatanas peitorais são longas e esguias, com extremidades pontiagudas e bases largas. A barbatana caudal, em posição horizontal, apresenta um V distinto a meio, lobos côncavos e as extremidades recurvadas para trás. A barbatana dorsal, de forma falciforme, apresenta uma base larga e extremidade adunca, podendo o centro da barbatana ser mais claro que os bordos. O bordo posterior da barbatana dorsal é menos espesso que o anterior, sendo facilmente fragmentado. Os cortes e incisões do bordo posterior, bem como a forma e inclinação da dorsal, permitem identificar individualmente os diferentes indivíduos.

## Comportamento

É uma espécie muito sociável que ocorre em pequenos grupos (1-10 indivíduos) nas populações costeiras ou em grupos maiores (1-25 indivíduos) nas populações oceânicas, que habitam o mar aberto. Nas zonas oceânicas podem observar-se excepcionalmente, grupos que podem atingir os 500 indivíduos. Por vezes observam-se indivíduos isolados, que correspondem, geralmente, a machos solitários.

O roaz pode associar-se facilmente a tubarões, tartarugas marinhas ou até mesmo a outros cetáceos, podendo “cavalgar” e saltar nas ondas provocadas pela deslocação de grandes baleias.

O roaz é um nadador rápido e vigoroso que mostra, geralmente, a testa quando emerge e muito raramente o bico. Efetua mergulhos até 4 minutos, junto à costa, podendo ser mais prolongados ao largo. É muito ativo à superfície efetuando batimentos caudais, saltos e variados movimentos acrobáticos, o que o torna numa espécie muito procurada para delfinários e aquários.



População costeira [© Carina Silva]

## **Reprodução**

Os machos atingem a maturação sexual entre os 8-14 anos e as fêmeas entre os 5-12 anos. Estas têm um longo período de gestação – 12 meses – após o qual nasce apenas uma única cria, com cerca de 1 m de comprimento, pesando até 30 kg. As crias são amamentadas com leite materno durante cerca de 18 meses mas ficam ainda dependentes da progenitora durante um período considerável de tempo (2-6 anos). Este longo período de dependência implica intervalos entre gestações de 2-3 anos.





Adulto com cria e cria isolada [© Carina Silva]

## **Alimentação**

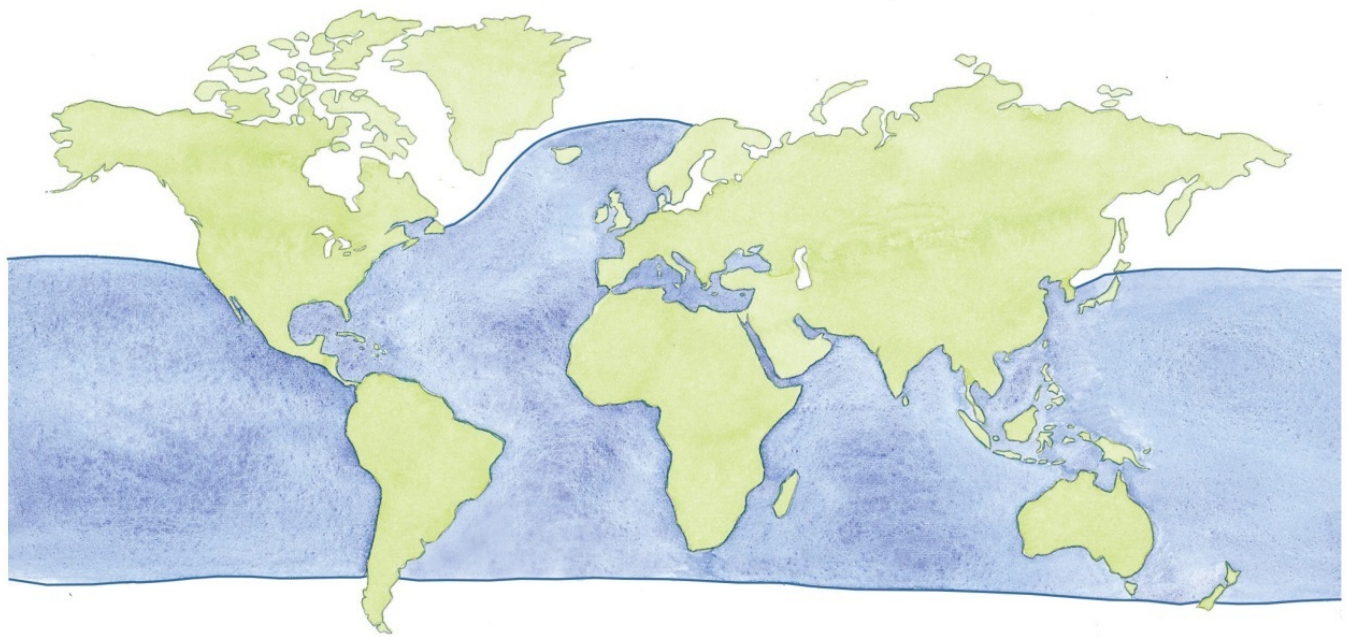
A alimentação do roaz consiste numa grande variedade de peixes (tainhas, carapaus, sardinhas, anchovas, enguias, etc.), cefalópodes (chocos e lulas) e alguns crustáceos. Apesar de ser generalista e oportunista, com a capacidade de adaptar a sua dieta à disponibilidade de presas, pode, consoante a área geográfica, apresentar um conjunto de presas preferenciais.


A estratégia alimentar do roaz depende do habitat e da disponibilidade de presas, mas também da própria dinâmica do grupo. Em algumas áreas os animais formam grupos que perseguem os peixes até junto à praia. Noutras cooperam com os pescadores, quer na identificação dos cardumes, quer no seu cerco. São ainda frequentemente observados indivíduos a arremessar presas pelo ar, situação por vezes interpretada como comportamento de jogo.

## **Distribuição mundial / Portugal**

### **Mundial**

Esta espécie pode ser encontrada em todos os mares tropicais e temperados do planeta, evitando apenas as latitudes mais elevadas. Ocorre em mares fechados, como os mares Negro, Vermelho e Mediterrâneo. Algumas populações oceânicas parecem efetuar migrações sazonais, enquanto outras populações costeiras podem apresentar um padrão residente. É facilmente encontrada em diversos tipos de habitats costeiros, desde costas expostas, a lagunas, estuários, baías, mangais, recifes e até mesmo a secções mais baixas de rios. As populações oceânicas são tipicamente observadas em redor de ilhas oceânicas.



 Distribuição do roaz (*Tursiops truncatus*)



[Ilustração Marcos Oliveira]

## Nacional

Em Portugal a espécie pode ser observada ao longo de toda a costa do continente e também nas ilhas (RA Madeira e RA Açores), sendo de realçar a existência de uma população residente desde, pelo menos, a década de 80 no estuário do Sado. Mais recentemente, foi identificada uma população residente no arquipélago dos Açores.

## Estatutos de conservação

O roaz está protegido por legislação internacional, comunitária e nacional:

- **Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES)**;
- **Convenção relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais (Convenção de Berna)**;
- Acordo sobre a Conservação de Cetáceos no Mar Negro, Mar Mediterrâneo e Zona Atlântica adjacente (**Acordo ACCOBAMS**);
- **Diretiva Habitats** (transposta para a ordem jurídica interna através do Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de abril, com nova redação dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de fevereiro);
- **Decreto-Lei nº 263/81**, de 3 de setembro – confere proteção de todas as espécies de mamíferos marinhos na ZEE portuguesa;
- **Decreto-Lei nº 9/2006**, de 6 de janeiro – regulamenta a atividade de observação de cetáceos nas águas de Portugal Continental.

Em Portugal, a espécie foi classificada com o estatuto de ameaça “Pouco Preocupante”, de acordo com os novos critérios definidos em 2003 pela UICN (**União Internacional para a Conservação da Natureza**).